

[+ voltar para capa](#)
Editórias

- + Opinião
- + Cidades
- + Economia
- + Esportes
- + Caderno C
- + Charge
- + Brasil
- + Mundo
- + Cena urbana
- + Correio Digital
- + Marcas de Sucesso
- + Horóscopo
- + Esotérico
- + Há 50 anos
- + Tiras
- + Correio Escola
- + Editorial
- + Carta do Leitor

Classificados
Revista

Colunas
Suplementos
Especiais
Serviços

Publicada em 26/5/2008

 Correio Digital
Brasil reduz pirataria
/ SOFTWARES/Volume de artigos falsificados caiu, mas valor total do problema no Brasil registrou aumento nos últimos dois anos

Richard Pfister
 DA AGÊNCIA ANHANGÜERA
richard.pfister@rac.com.br


A venda de softwares (programas para computadores) piratas no Brasil caiu 5 pontos percentuais nos dois últimos anos (2006 e 2007), passando de 64% para 59% do total de unidades comercializadas no País. Mesmo assim, o prejuízo em dinheiro do setor com as falsificações subiu para US\$ 1,6 bilhão em 2007.

O resultado, que integra o 5º Estudo Anual Global de Pirataria de Softwares, é comemorado por empresas e instituições que lutam contra a pirataria. "O nível diminuiu, mas o número de usuários legais e ilegais subiu, o que gera aumento no faturamento oficial, mas também nos valores pirateados". Essa é a explicação de Frank Caramuru, diretor para o Brasil da Business Software Alliance (BSA), empresa considerada a principal representante da indústria de software no mundo.

Uma rápida caminhada por camelôs no Centro de Campinas mostra que ainda é fácil conseguir cópias piratas dos mais diversos softwares. Programas que ainda não foram lançados oficialmente pelos fabricantes também já podem ser encontrados, e as cópias não oferecem garantia. Mas o preço atrai o usuário, já que os programas custam menos no mercado "alternativo". E ainda existe a pirataria on-line, onde é possível baixar, sem custos, diversos programas pela web.

O estudo divulgado pela BSA foi feito com a International Data Corporation (IDC), empresa de pesquisa na área de tecnologia, e aponta também a tendência de aumento na venda de computadores em todo o mundo. Os dados indicam que a redução de uso de software pirata atingiu 64 dos 108 países pesquisados. Em apenas 11 houve crescimento.

Como os números ainda são considerados elevados, as ações contra a pirataria continuam. A movimentação principal é para valorizar campanhas educativas que pregam uso de software original. "O software pirata não é a mesma coisa. Falta cultura no sentido de preservar a propriedade intelectual", diz Caramuru.

Entre as ações que a indústria está tomando, e levando em consideração o baixo poder aquisitivo do povo brasileiro, está a redução dos custos dos produtos originais. "Há um esforço para baratear o preço", relata o presidente da BSA. Segundo Caramuru, há uma atuação junto ao governo federal na tentativa de reduzir os impostos que tornam mais caros os produtos de informática, embora ele admita que a medida não depende apenas da vontade das empresas.

Alternativas

É possível baixar diversos programas gratuitamente na internet, e de maneira legal. São os softwares livres, que, nas palavras de Caramuru, não significam um problema para a indústria, já que estes tipos de programas representam mercados diferentes.

O engenheiro industrial mecânico Fábio Albuquerque usa o sistema operacional Linux, equivalente ao Windows, há três anos. Como é um programa de código aberto, isto é, qualquer programador pode alterar o software, existem algumas versões disponíveis na internet. A preferida dele é o Ubuntu.

 Olá Primagnusson!
 Você está logado(a).
[encerrar sessão](#)

 Busca
[Ed. anteriores](#)
[ASSINATURAS](#)
[ACESSO GRÁTIS](#)
[Como navegar](#)
[CLASSIFICADOS](#)

Publicidade

“Exige adaptação, mas as pessoas têm preguiça. O pessoal está acostumado com Microsoft”, explica Albuquerque. Para ele, programas como o Linux permitem fugir da pirataria pelo custo zero.

Quem concorda com Albuquerque é Luis Dosso, diretor da **Dextra Systems**, empresa de Campinas especializada em capacitação tecnológica. E não precisa ser técnico para usar o sistema. “Aqui, até o pessoal administrativo usa o Ubuntu”, diz Dosso sobre a facilidade deste sistema. “É uma alternativa para quem não quer pagar caro e pretende evitar a pirataria”, completa.

Mesmo para quem possui o sistema operacional pago, como o Windows, é possível cortar custos usando programas adicionais gratuitos, segundo Dosso. É o caso do Open Office, um pacote similar ao Microsoft Office. O editor de texto é praticamente igual ao famoso Word.

A única preocupação de Dosso é quanto à transição de um sistema para o outro. Alguns programas são diferentes do Windows. Porém, uma vez verificadas as diferenças, a adaptação do usuário é fácil. “Em alguns dias o usuário já consegue usar” diz. Além disso, segundo ele, a manutenção é mais fácil e barata.

SAIBA MAIS

Contribui para o aumento da pirataria, no Brasil, o aumento do poder aquisitivo da população de baixa renda, que passa a ter acesso a bens de consumo como o computador. Como consequência, este consumidor terá acesso a atribuições como internet, ferramentas e jogos, por exemplo. E os fatores preço mais baixo e falta de informações sobre os malefícios da pirataria acabam levando essas pessoas ao mercado paralelo.

Os fatores que levam à redução dos índices de pirataria são campanhas de conscientização, ações de fiscalização e repressão ao crime e adoção de medidas específicas para proteção técnica e gerenciamento de direitos digitais.

Queda de 10 pontos faria surgir 3,7 mil empregos

Caso a pirataria de softwares no Brasil, hoje por volta de 59%, fosse reduzida em dez pontos percentuais, somente o Estado de São Paulo poderia gerar cerca de 3,7 mil novos empregos diretos imediatamente.

De acordo com os dados divulgados pela Associação Brasileira das Empresas de Software (Abes), nesse patamar, a indústria regional de software teria um acréscimo no faturamento superior a R\$ 1,9 bilhão e poderia haver um incremento na arrecadação de impostos de quase R\$ 250 milhões.

Segundo a associação, o estado perdeu cerca de R\$ 737 milhões, apenas em 2007. No País, foram 718 ações para conter a pirataria, tendo sido apreendidos mais de 2,2 milhões de cds contendo programas piratas.

No Brasil, o combate à pirataria no setor de informática registrou, em 2007, 718 ações que resultaram na apreensão mais de 2,2 milhões de CDs com programas piratas. O número é 150% maior do que o de 2006.

Os três países com mais elevadas taxas de pirataria são Armênia (93%), Bangladesh (92%) e Azerbaijão (90%).

Os que possuem as menores taxas são Estados Unidos (20%), Luxemburgo 921%) e Nova Zelândia (22%). (AAN)

◀ voltar

LEIA TAMBÉM:

[Diário do Povo](#) 
[Cosmo On Line](#)

ASSINE O CORREIO POPULAR
19 3736.3200
ligue agora!

CONTATO





Anuncie no Correio Popular Digital - clique aqui!

Copyright © 2005 Correio Popular.

